

Impactos da adesão ao movimento de acesso livre pela Editora da Universidade Federal da Bahia: uma análise no Google Acadêmico

Flavia Rosa

Universidade Federal da Bahia

ffaviagoulartroza@gmail.com

Milton Shintaku

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

shintaku@ibcit.br

Rodrigo Meirelles

Universidade Federal da Bahia

rodrigomei@hotmail.com

Susane Barros

Universidade Federal da Bahia

susanesb@yahoo.com.br

Introdução

O acesso aberto tem impactado a comunicação científica como comprovam estudos de Suber (2005), Harnard (2005), Swan (2008), Eysembach (2006), Björk e Solomon (2012), entre tantos outros. Entretanto, como salienta Costa (2008), as diferenças disciplinares são relevantes na avaliação de quaisquer serviços de informação científica, visto os diferentes padrões adotados por determinadas disciplinas. Lindholm-romantschuke e Warner (1996) relatam que as Ciências Sociais e Humanas possuem uma tendência de adotar padrões diferentes de outras ciências, com certa preferência pelos livros.

Nesse contexto, releva-se que o movimento de acesso aberto possui certa preferência pelos artigos, como canal de disseminação de resultados, mais alinhado com as Ciências Rígidas. Nesse ponto, requerem-se estudos mais pontuais sobre a adoção de

movimento de acesso aberto por disciplinas que verifiquem a efetividade do movimento para outros tipos de documentos científicos.

Objetivo(s)

Em análise sobre a adesão ao movimento do acesso aberto pelas editoras universitárias, pela presença de livros publicados em repositórios institucionais, Rosa e colaboradores (2013) verificaram que a Editora da Universidade Federal da Bahia (Edufba) é a editora universitária brasileira com o maior número de livros em repositórios de acesso aberto. Assim, o objetivo do presente estudo é verificar o impacto da adesão ao movimento de acesso aberto pela Edufba no Google Acadêmico, pelo levantamento dos documentos indexados que referenciam os livros publicados pela editora.

Metodologia

Para tanto, utiliza-se conceitos webométricos, pois toda a coleta de dados foi feita no Google Acadêmico, levantando os documentos indexados que referenciam a Edufba, ofertando visibilidade à editora. Da mesma forma, foi verificado os inlinks, na forma de citações aos livros publicados pela Edufba, depositados no repositório da Universidade Federal da Bahia (RIUFBA), aliando conceitos bibliométricos com webométricos.

Resultado(s) e Discussão

Quanto aos documentos indexados pelo Google Acadêmico, que fazem referência à Edufba, levantou-se um total de 11.322 documentos, numa distribuição crescente. Nota-se um acentuado crescimento das referências a partir de 2010, ano em que o RIUFBA foi lançado. Em 2010 foram publicados 1.400 documentos com referência à Edufba e em 2011 subiu para 1600, um crescimento de 14% em um ano. De 2010 a 2013 houve um crescimento significativo, chegando a 1.930 documentos em 2013.

No que se refere às citações propriamente ditas, sabe-se que, em muitos casos, os autores leem a versão digital, mas fazem citações para o impresso. Por isso, os dados podem apresentar valores maiores do que os levantados no presente estudo, pois se levantou no Google acadêmico todos os documentos que citavam, nominalmente, o RIUFBA, pela indicação: "Disponível em: <url do RIUFBA>".

Verificou-se que os artigos de revistas e de eventos são os que mais citam os livros depositados no repositório, totalizando um total de 51% das citações. Quanto ao país de publicação, quatro documentos foram publicados no exterior: Peru (1), Portugal (2) e Colômbia (1). Das publicações brasileiras, São Paulo é o estado que mais citou os livros publicados pela Edufba, depositados no repositório, com seis documentos, quatro artigos de revista, um artigo de evento e um relatório. Cabe salientar que todos os três documentos do Rio Grande do Sul estão no Repositório Lume da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(UFRGS) e são trabalhos de conclusão de curso (TCC). Todos os documentos levantados tinham data de publicação a partir de 2011.

Conclusão

Os resultados da presente pesquisa confirmam com estudiosos, em que os repositórios potencializam a visibilidade dos documentos depositados e que as editoras científicas podem usufruir dessa vantagem. Da mesma forma, possibilitaram a elaboração de premissas que requerem estudo mais amplo para serem validados, como:

- Artigos são os tipos de documentos científicos preferenciais do acesso aberto, tanto para disseminar conhecimento, quanto na utilização de fontes abertas;
- A disponibilização dos documentos em acesso aberto pela internet permite a globalização da informação, entretanto, a produção de informação mantém-se geograficamente concentrado em regiões em que há uma maior ocorrência de universidades;
- Os documentos científicos mais novos fazem maior uso da informação em acesso aberto, de todos os tipos.

Por fim, mesmo sendo um estudo preliminar, revela a potencialidade ofertada pelos estudos webométricos e bibliométricos no contexto do acesso aberto, principalmente nos repositórios. Com isso, orienta políticas de informação em várias instituições na universidade, como as editoras universitárias, que passam por uma transformação, visto a mudança em relação à migração do impresso ao digital.

Palavras-chave: Acesso aberto, webometria, RIUFBA

Referências

- BJÖRK, B-C.; SOLOMON, D.J. (2012) – Open access versus subscription journals – a comparison of scientific impact. *BMC Medicine* [Em linha]. V. 10, n. 73. [Consult. 08 fev. 2014]. Disponível na Internet: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22805105>>
- COSTA, S. M. S. (2008) – Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. *Liinc em Revista* [Em linha]. V. 4, n. 2, p. 218 – 232. [Consult. 08 fev. 2013]. Disponível na Internet: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/281>>
- EYSENBACH, G. (2006) – The Open Access advantage. *Journal of Medical Internet Research* [Em linha]. V. 8 n. 2. [Consult. 13 abr. 2014]. Disponível na Internet: <<http://www.jmir.org/2006/2/e8>>

HARNAD, Stevan (2005) – Fast-Forward on the Green Road to Open Access: The Case Against Mixing Up Green and Gold. *Ariadne* [Em linha]. N. 43. [Consult. 05 mai. 2014] Disponível na Internet: <<http://eprints.soton.ac.uk/260675/>>

LINDHOLM-ROMANTSCHUK, Y., WARNER, J. (1996) – The role of monographs in scholarly communication: an empirical study of philosophy, sociology and economics. *Journal of documentation*. V. 52, n. 4, dez.

ROSA, Flávia et al. (2013) – A presença das editoras universitárias nos acervos dos repositórios institucionais. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação* [Em linha]. V. 4, n. 2, p. 152–164. [Consult. 13 abr. 2014] ISSN 2178–2075. Disponível na Internet: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69307>>

ROSA, F., MEIRELLES, R., PALÁCIOS, F. (2011)– Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia: implantação e acompanhamento. *Informação e Sociedade* [Em linha]. V. 21, n.1, p. 129–141, jan./abr. [Consult. 13 abr. 2014]. Disponível na Internet: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/4058/5603>>

SUBER, P. (2005) – Editorial Open access, impact, and demand. *BMJ* [Em linha]. V. 330, n. 7500, p. 1097–1098. [Consult. 13 abr. 2014]. Disponível na Internet: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC557876/>>

SWAN, A. (2008) – Why open Access for Brazil? *Liinc em Revista* [Em linha]. V. 4, n. 2, p. 158 – 171. [Consult. 13 abr. 2014]. Disponível na Internet: <<http://www.ibict.br/liinc>>